



DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A INSERÇÃO DA LITERATURA REGIONAL AMAZÔNICA NO ENSINO BÁSICO

Emerson Leão Brito do Nascimento –
Fundação Matias Machline – eng.emersonleao@gmail.com
Abraham Enrique Guzman Contreras – Fundação Matias Machline –
guzmanabraham108@gmail.com

Eixo 03

RESUMO: Este estudo tem como foco a análise dos desafios e possibilidades para a inserção da literatura regional amazônica no ensino básico, destacando sua importância na formação de leitores críticos e na valorização da identidade cultural. Historicamente, a Amazônia enfrentou obstáculos como a centralização curricular em obras do cânone nacional, a ausência de políticas de incentivo à publicação local e a escassez de materiais didáticos contextualizados, fatores que limitaram a presença dessa literatura nas escolas. Diante desse cenário, esta pesquisa objetiva analisar o panorama atual da literatura amazônica no contexto escolar, identificando barreiras à sua adoção e perspectivas para ampliação de seu uso. Nos últimos anos, iniciativas pedagógicas, como projetos de leitura de autores regionais e programas de formação continuada para professores, vêm ganhando destaque, promovendo maior integração entre saberes locais e universais. O estudo adota uma abordagem bibliográfica e documental, baseada em análises de políticas públicas, propostas pedagógicas e experiências educacionais desenvolvidas na última década. Os resultados apontam avanços, como a inclusão gradual de textos regionais nos currículos, a valorização da oralidade como recurso pedagógico e a criação de redes de colaboração entre escolas e comunidades. Conclui-se que, embora desafios estruturais persistam, a Amazônia caminha para consolidar uma educação literária plural. Para a continuidade desse processo, é fundamental fortalecer políticas educacionais, investir na formação docente e ampliar a produção e distribuição de materiais didáticos regionais.

Palavras-chave: Literatura amazônica; Ensino básico; Identidade cultural; Educação regional; Políticas educacionais.

INTRODUÇÃO

A motivação que orienta este estudo fundamenta-se na necessidade urgente de compreender os fatores que influenciam a inserção da literatura regional amazônica no ensino básico, especialmente em um contexto marcado por persistentes limitações estruturais, históricas e pedagógicas. Ao longo do tempo, a literatura produzida na Amazônia tem enfrentado barreiras relacionadas à sua visibilidade e reconhecimento, tanto no meio acadêmico quanto nas práticas escolares, resultando em uma lacuna significativa na valorização da identidade cultural local (Souza, 2022; Nunes, 2021).

Este estudo parte de questionamentos centrais à formulação de políticas educacionais eficazes, tais como: quais estratégias demonstram maior eficácia na promoção da leitura de obras amazônicas no espaço escolar? De que maneira a valorização e a incorporação das narrativas locais podem contribuir para a formação de leitores críticos e para o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes da região? Além disso, busca-se compreender como professores e instituições podem atuar em conjunto para superar os desafios históricos de exclusão da literatura amazônica dos currículos oficiais.

Historicamente, o ensino básico no Amazonas e em outros estados da região Norte tem enfrentado carências significativas de recursos materiais, formação docente especializada e acesso a obras literárias regionais, o que tem restringido a presença efetiva dessa produção no ambiente escolar. Segundo Kochen (2023), muitos educadores reconhecem a importância de trabalhar textos amazônicos, mas a ausência de materiais didáticos adequados e de políticas de incentivo dificulta a concretização dessas práticas. Souza (2022) ressalta que essa exclusão reflete um processo mais amplo de marginalização cultural, em que as vozes amazônicas permanecem à margem do cânone literário nacional.

Nesse cenário, este estudo tem por objetivo não apenas identificar os desafios enfrentados pela literatura amazônica no ensino básico, mas também mapear as possibilidades e estratégias que possam favorecer sua inserção efetiva. A Amazônia, com sua riqueza sociocultural, linguística e histórica, configura-se como um território de elevado potencial para a construção de uma educação literária plural, capaz de integrar saberes locais e universais, promovendo o diálogo entre tradições orais e escritas (Martins, 2021).

A continuidade e o fortalecimento de políticas públicas voltadas à formação docente, à distribuição de livros regionais e à valorização da produção literária local são elementos indispensáveis para consolidar a literatura amazônica como componente essencial do currículo escolar. Somente por meio de uma abordagem

integradora, que respeite a diversidade cultural e valorize os conhecimentos tradicionais, será possível transformar a escola em um espaço de reconhecimento e fortalecimento da identidade amazônica no cenário nacional.

METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, fundamentada em uma abordagem bibliográfica e documental, cujo propósito central é examinar criticamente os desafios e as possibilidades para a inserção da literatura regional amazônica no ensino básico, considerando aspectos históricos, pedagógicos e culturais. A investigação propõe-se a identificar padrões, tendências e lacunas presentes na valorização da literatura amazônica no contexto escolar, contribuindo para a compreensão mais ampla do desenvolvimento de práticas educacionais voltadas à formação de leitores críticos e à preservação da identidade cultural da região.

A pesquisa bibliográfica, conforme delineada por Gil (2022), consiste na análise de materiais já publicados, tais como artigos científicos, livros, dissertações, teses, relatórios institucionais e documentos oficiais, permitindo ao pesquisador uma compreensão aprofundada sobre o tema. Entre os autores e obras analisados, destacam-se Souza (2022), Nunes (2021), Kochen (2023), Martins (2021) e Costa, Tanaka e Costa (2021), que oferecem fundamentos teóricos para a reflexão sobre a literatura amazônica e sua inserção no ensino básico.

Complementarmente, a pesquisa documental foi conduzida por meio da análise de programas curriculares, planos de ensino, projetos pedagógicos e registros de experiências de sala de aula que contemplam a literatura amazônica. Essa abordagem possibilitou compreender como os textos regionais vêm sendo incorporados, ou não, ao planejamento pedagógico das escolas e quais estratégias têm sido utilizadas para superar a ausência de materiais específicos.



Os critérios de inclusão e exclusão adotados para a seleção dos documentos abrangeram práticas educacionais, programas de leitura, formações docentes e experiências relatadas em escolas públicas da região Norte, com recorte temporal voltado aos últimos dez anos. Esse período foi escolhido por refletir as mudanças recentes nas políticas públicas voltadas à educação e à valorização cultural. Documentos anteriores foram excluídos por não contemplarem o contexto contemporâneo das práticas pedagógicas analisadas.

A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2025 por meio de consultas a bases de dados acadêmicas de acesso aberto entre os principais: Google Acadêmico, SciELO, bibliotecas digitais e plataformas institucionais de secretarias de educação e universidades da região Norte, como a página oficial da Seduc-AM. Os descritores utilizados incluíram: "literatura amazônica no ensino básico", "formação docente na Amazônia", "projetos pedagógicos Amazônia", "oralidade e literatura regional" e "práticas de leitura no contexto amazônico". O corpus documental foi posteriormente categorizado e interpretado com base na análise de conteúdo, visando identificar recorrências temáticas, estratégias bem-sucedidas e lacunas na inserção da literatura regional no ambiente escolar.

Essa estratégia metodológica permite não apenas a sistematização de informações dispersas, mas também o delineamento de propostas teóricas e práticas que possam subsidiar futuras pesquisas e projetos educacionais, ampliando a compreensão sobre o papel da literatura amazônica na construção da identidade cultural e na formação integral dos estudantes do ensino básico.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise das referências bibliográficas e documentais evidenciam que a inserção da literatura regional amazônica no ensino básico ainda enfrenta barreiras históricas e estruturais, mas apresenta avanços nas últimas décadas. Estudos de Souza (2022), Nunes (2021) e Kochen (2023) revelam

que a literatura amazônica, por muito tempo, foi relegada a um papel secundário nos currículos escolares, sendo frequentemente substituída por obras do paradigma nacional. Esse processo contribuiu para a invisibilização das vozes locais e para a perpetuação de estereótipos sobre a região e seus habitantes.

Souza (2022, p. 45) enfatiza: *"A Amazônia tem experiências humanas extraordinárias, que vêm de muito antes da chegada dos europeus."* Essa afirmação demonstra a profundidade histórica e cultural da região, reforçando a necessidade de que tais experiências sejam representadas nos materiais didáticos e no currículo escolar. A ausência dessa representatividade, segundo Nunes (2021), perpetua uma visão externa da Amazônia, desvinculada de sua realidade sociocultural, o que fragiliza a formação identitária dos estudantes.

Kochan (2023) aponta que muitos professores demonstram interesse em trabalhar com textos amazônicos, porém enfrentam desafios relacionados à ausência de repertório teórico-metodológico e à escassez de materiais adequados. Esse déficit limita o potencial transformador da literatura regional. Nunes (2021, p. 32) reforça essa visão ao destacar que *"a narrativa amazônica tem sido historicamente capturada por olhares externos, que definem o que deve ou não ser valorizado no espaço escolar."*

Nesse sentido, a teoria de letramento literário de Cosson (2009) contribui para a compreensão da importância de inserir a literatura amazônica no currículo escolar como uma ferramenta de construção de comunidades de leitores e de fortalecimento cultural. Cosson argumenta que a literatura deve ser trabalhada não apenas como disciplina, mas como prática social significativa que permita ao estudante compreender e interagir criticamente com o mundo ao seu redor.

A partir de 2018, foi registrado um aumento no número de projetos pedagógicos que utilizam obras amazônicas, impulsionado por programas estaduais, como os da SEDUC-PA. Essas iniciativas abriram espaço para a valorização da

identidade cultural e o fortalecimento da comunidade escolar. Kochen (2023, p. 66) relata: *"As oficinas literárias realizadas em comunidades ribeirinhas mostram que, quando os estudantes leem sobre suas próprias histórias, há maior engajamento e sentido no processo educativo."*

A partir desse ponto, torna-se relevante considerar a perspectiva de Cosson (2009), que, ao discutir o letramento literário, defende que a literatura deve ser compreendida como uma prática social significativa, não apenas como um componente curricular. Para ele:

"O letramento literário implica não só o contato com a literatura, mas a formação de comunidades de leitores capazes de atribuir sentido às experiências estéticas e culturais presentes nos textos" (COSSON, 2009, p. 23).

Outro aspecto fundamental identificado foi a valorização da oralidade como elemento pedagógico. Martins (2021, p. 78) introduz o conceito de "oratura" como forma de integrar oralidade e escrita: *"A oralidade na Amazônia não se limita à tradição, mas atua como um elemento dinâmico de construção de conhecimento e pertencimento."* Essa abordagem amplia as formas de expressão, incorporando mitos, cantigas e memórias, e conecta o ensino à realidade sociocultural dos alunos.

Um exemplo significativo da força literária amazônica está presente no conto *O Dia em que Enterrei Miguel Arcanjo*, do autor amazonense Jan Santos (2017, p. 12), que narra o luto de uma mãe pela perda de seu filho em um contexto de violência e abandono social. No trecho a seguir, observa-se a intensidade emocional e a representação do sofrimento materno, que pode ser utilizada em sala de aula para promover debates sobre questões sociais e afetivas:

Se qualquer um que passasse por aqui prestasse atenção, sentiria o mesmo que eu. O perfume da terra escavada. O orvalho misturado nela. E minhas lágrimas misturadas ao orvalho. Foi no cemitério de Santa Joana que sete dias de vigílias encontraram seu fim. Sete dias sozinha no corredor branco e sem vida, quando chorei o que tinha de líquido no corpo enquanto esperava o ombro até de um desconhecido, já que não havia para mim conforto em ninguém que

já tivesse ouvido falar de Miguel Arcanjo.
(Santos, 2017, p. 15).

Esse trecho exemplifica a potência literária das produções amazônicas, revelando como temas universais, como maternidade, dor e violência, podem ser abordados sob uma perspectiva regional. Trabalhar com textos como esse em sala de aula possibilita aos estudantes refletir sobre questões sociais que estão presentes em seu cotidiano e compreender como a literatura pode funcionar como espelho e crítica da realidade.

Da mesma forma, a obra *Apenas uma canoa nas noites de verão*, de Leila Plácido (2022), traz reflexões sobre a vida ribeirinha e o vínculo entre os povos amazônicos e a natureza. O texto a seguir exemplifica essa relação:

“A canoa desliza suavemente sobre o rio, levando consigo histórias, memórias e sonhos. Cada remada é um convite à contemplação, à escuta das vozes da floresta e ao entendimento da vida que pulsa nas águas escuras do Amazonas.”
(Plácido, 2022, p. 41).

Esse tipo de narrativa pode ser trabalhado pedagogicamente para estimular discussões sobre sustentabilidade, preservação ambiental e pertencimento cultural, conectando os conteúdos escolares à realidade amazônica.

Projetos relatados por Kochen (2023) que envolvem rodas de leitura, dramatizações e produção de textos criativos apresentaram impacto significativo em escolas localizadas em áreas de difícil acesso. Essas práticas não apenas incentivam a leitura, mas também fortalecem os laços comunitários e promovem a autoestima dos estudantes, que passam a se reconhecer como protagonistas de suas próprias histórias.

Silva (2021, p. 77) destaca: *“A ausência de políticas estruturadas para a promoção da literatura regional reflete uma visão periférica da cultura amazônica no contexto educacional brasileiro.”* Assim, além das práticas escolares, são

necessárias políticas públicas que fortaleçam a produção editorial e distribuam materiais regionais de forma equitativa.

Dessa forma, a análise revela que a inserção da literatura amazônica no ensino básico exige uma integração entre políticas públicas, formação continua de professores e distribuição de materiais adequados. Apesar dos avanços, ainda existem desigualdades entre escolas urbanas e rurais, principalmente no acesso a livros regionais e na infraestrutura necessária para manter projetos literários contínuos.

Assim, a literatura amazônica se apresenta como um recurso pedagógico transformador, capaz de promover a leitura, a valorização da identidade cultural e a construção de cidadãos críticos e conscientes. Consolidar políticas de incentivo, fortalecer o mercado editorial regional e incluir essas obras nos currículos são passos essenciais para efetivar esse processo.

CONCLUSÕES

Este estudo contribuiu para a compreensão do panorama atual da inserção da literatura regional amazônica no ensino básico, evidenciando tanto os avanços recentes quanto os desafios persistentes que ainda limitam a valorização plena dessa produção no contexto educacional. A partir da análise de referenciais teóricos e relatos documentais, constatou-se que, nas últimas décadas, houve um crescimento gradual de iniciativas voltadas à integração da literatura amazônica em projetos pedagógicos, programas estaduais e práticas de leitura nas escolas.

As experiências analisadas revelam que a valorização da literatura regional fortalece a identidade cultural dos estudantes, promove a inclusão de saberes tradicionais e contribui para a formação de leitores críticos. Projetos que incorporam elementos da oralidade, como rodas de leitura e oficinas poéticas, mostraram-se eficazes na construção de vínculos comunitários e na valorização da diversidade cultural da Amazônia.

Entre as principais limitações deste estudo, destaca-se a escassez de dados sistematizados sobre o uso de obras amazônicas nos currículos escolares e a dificuldade de acesso a registros detalhados sobre políticas públicas voltadas à distribuição de livros e formação docente. Essa ausência de informações atualizadas restringiu uma análise mais comparativa entre diferentes municípios e realidades escolares.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos de caso em escolas urbanas e rurais, buscando compreender o impacto concreto da inserção da literatura amazônica no processo de aprendizagem e no desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes. Além disso, investigações voltadas à formação continua de professores e ao fortalecimento do mercado editorial regional poderão fornecer subsídios valiosos para a formulação de políticas educacionais eficazes e para a promoção de uma educação literária mais inclusiva e representativa.

REFERÉNCIAS

- COSTA, C. S.; TANAKA, E. K. I.; COSTA, R. N. V. (orgs.). **Línguas e literaturas na Amazônia: pesquisa, ensino e perspectivas**. Belém: RFB, 2021.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- FARES, J. A. **O não lugar das vozes literárias da Amazônia na escola**. In: COSTA, C. S.; TANAKA, E. K. I.; COSTA, R. N. V. (orgs.). **Línguas e literaturas na Amazônia: pesquisa, ensino e perspectivas**. Belém: RFB, 2021. p. 45-62.
- FARIAS, C. S. G. **A literatura amazônica em sala de aula**. Belém: SEDUC-PA, 2020.
- FERNANDES, J. G. S. **Literatura brasileira de expressão amazônica**. Belém: Graphos, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

KOCHEN, V. L. **Daqui, mas nem sempre por aqui: a literatura amazônica na sala de aula e as mulheres que escrevem**. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2023.

MARTINS, B. **Fragmentos de estórias amazônicas: memória e performance**. Belém: PPGArtes/UFPA, 2021.

NUNES, P. **Amazônia e representações literárias: uma interpretação dos apagamentos, raptos e tensões**. Belém: UFPA, 2021.

PLÁCIDO, Leila. **Apenas uma canoa nas noites de verão**. Manaus: Valer, 2022.

SANTOS, Jan. **O dia em que enterrei Miguel Arcanjo e outros contos de fadas**. Manaus: Jan Santos, 2017.

SILVA, Silvia Nunes. **A narrativa amazônica no espaço escolar: vozes locais e perspectivas educacionais**. 2021. 153 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021.

SOUZA, M. **Literatura na Amazônia, ou literatura amazônica?** Belém: Paka-Tatu, 2022.

SOUZA, M. **A literatura amazônica: dos textos de viagem aos romances contemporâneos**. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 2018.